Fotojornalismo Esportivo: cobertura fotojornalística da estreia do Brasil na Copa do Mundo de 2014 sob a ótica de três jornais de grande circulação[1]

Neide Maria CARLOS[2]
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP

RESUMO

O futebol se firmou no Brasil como o esporte da coletividade e das multidões. Durante uma Copa do Mundo o sentimento de nacionalidade se eleva, ao mesmo tempo em que a disputa assume contornos mais dramáticos. Diante desse quadro a imprensa exerce seu papel de informar e comunicar. O fotojornalismo contribui nesse processo criando retratos e versões do fato esportivo. Através da técnica, recorta e fixa um momento sobre um suporte fotossensível e cria documentos que servirão como testemunho e síntese dos acontecimentos. Uma fração de segundo que congela a ação para contar sobre o fato que testemunhou. O presente estudo visa discutir sobre o papel do fotojornalismo esportivo através de uma leitura analítica das abordagens propostas pelos jornais *Folha de S.Paulo*, *O Estado de S.Paulo* e *Lance*! em suas primeiras páginas nas edições posteriores à estreia da seleção brasileira na Copa do Mundo 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Fotografia; Fotojornalismo; Futebol; Jornalismo; Brasil

INTRODUÇÃO

O futebol ultrapassa as quatro linhas do campo que delimitam o jogo. No Brasil, esse esporte coletivo ganhou contornos e proporções que movimentam o cotidiano dos cidadãos. É possível se afirmar que este é o esporte mais difundido no país. Se em campo são onze representantes de cada lado, é praticamente impossível mensurar a quantidade de pessoas envolvidas extra campo pelos acontecimentos transcorridos no tempo do jogo. "O futebol não apenas manifesta, ele também exacerba certas condições psicológicas coletivas." (Franco Jr., 2007, p. 317)

No país, é comum a formação de grupos que se identificam pelo seu amor a determinado clube, mas é nos tempos de Copa que as diferenças se aplacam e se cria uma identificação nacional do torcedor brasileiro. Ao mesmo tempo, em dias de Mundial, até mesmo os brasileiros menos envolvidos com o futebol se reúnem em torno de cada partida da seleção nacional. Neste sentido, a imprensa se pauta por essa importante capacidade de mobilização desse esporte, ao mesmo tempo em que sustenta a relação dos torcedores com

[1] Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comuni-cação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração (USC). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP). email: neidejornal@hotmail.com.

os eventos esportivos e lhes concede alta visibilidade. Desta forma, os produtos midiáticos criam a necessidade do envolvimento com o futebol através de cobertura massiva de tudo que envolve a realização de um campeonato de nível mundial.

Dentro do quadro criado pela mídia em torno da relevância do futebol, os produtos por ela gerados terão alta relevância na relação do torcedor com a seleção brasileira. Neste contexto, a fotografia é um importante recurso de comunicação. Se um fato tem relevância, ele precisa ser fotografado. Mas, segundo Luis Humberto (2000), perante uma fotografia o olhar não pode passar indiferente, caso contrário, ela não representaria mais do que uma mancha gráfica, sem sentido como imagem, linguagem ou informação. "Na verdade, a fotografia fala muito além da realidade que lhe deu razões de existência." (Humberto, 2000, p. 77)

O presente artigo procurar discutir alguns aspectos do ponto em que a comunicação converge com o futebol, tendo como ponto de apoio o documento fotográfico e suas abordagens. Propõe-se uma reflexão sobre o papel do fotojornalismo na elaboração de imagens que servirão para comunicar acerca dos fatos esportivos que envolveram a estreia do Brasil na Copa do Mundo de 2014. Neste caso, as abordagens propostas por três jornais impressos de grande circulação, *Folha de S. Paulo*, *Estado de S. Paulo* e *Lance!*. Sendo que, os dois primeiro não são voltados apenas ao Esporte, eles trazem diariamente uma variedade de assuntos de diferentes interesses. Ainda assim, comprovam a relevância de um Mundial de futebol por trazerem as matérias em destaque em suas chamadas de capa, além de dedicar quase que exclusivamente o espaço de seus cadernos esportivos para a cobertura da Copa. Já no caso do diário *Lance!*, ele é totalmente voltado aos assuntos relacionados ao esporte.

A discussão se dará através da análise das fotografias que compõem as capas desses jornais publicadas no dia posterior à estreia da Seleção na Copa, a cobertura do pós-jogo. As imagens serão descritas e investigadas em torno dos níveis de denotação e de conotação das mensagens propostos por Roland Barthes (1990), verificando-se também as relações de conotação entre imagem e texto verbal.

Os elementos da linguagem imagética que informam ao leitor, o testemunho visual do acontecimento. Reconhecendo que em época de alta visualidade, onde as imagens se multiplicam, a escolha editorial por uma determinada imagem em destaque que deverá atrair e ao mesmo tempo impor o seu ponto de vista dos acontecimentos. Para Bresson (1996, p. 29), uma fotografia é "o reconhecimento simultâneo, numa fração de segundo, por

um lado, da significação de um fato, e por outro, de uma organização rigorosa das formas percebidas visualmente que exprimem esse fato." É a reprodução de um instante que não se repete.

O futebol e o brasileiro

A primeira partida competitiva de futebol foi organizada por Charles Miller em 1895. O esporte acabava de ser trazido da Inglaterra pelo próprio Miller. Inicialmente introduzido entre filhos das elites, o futebol era praticado em caráter amador, embora já apresentasse alto grau de disputa. O profissionalismo encontraria uma certa resistência que tentava manter o esporte dentro dos moldes das disputas entre os cavalheiros da elite. Isso porque, já se percebia sua possibilidade de ascensão social e de ganhos simbólicos e materiais conquistados através desse esporte.

Com o passar do tempo o futebol tomou grandes proporções no país que o fez chegar a todos os cantos. Havendo espaço, lá estará um campo disponível para a prática desse esporte. Hoje, é o esporte de grande apelo popular, o esporte das multidões, tamanho poderio de mobilização resulta em grande movimentação de recursos financeiros.

Segundo o site oficial da Fifa, a audiência da tv Globo no jogo entre Brasil e Croácia foi de 42,9 milhões, maior transmissão esportiva de 2014. Já segundo índices apontados pela revista Exame, a audiência média da tv Globo nas duas primeiras rodadas dos jogos foi de 19,9 milhões. Ainda que tenha sido registrada uma queda nas audiências de jogos do Brasil em relação à Copa de 2010 - de 5,4 milhões na estreia em 2010 contra 4,5 milhões registradas pela Band que também detinha os direitos de transmissão dos jogos - pode-se observar o aumento da audiência nas tvs pagas e as grandes aglomerações com audiência coletiva durante os jogos. Tais índices retratam o envolvimento do brasileiro em torno dos jogos do mundial.

O cenário do jogo é o palco onde muitas tramas se apresentam diante do espectador que é, ao mesmo tempo, mais um dos personagens atuantes nessa trama. Ali, naquele espaço, os personagens se encontram, se envolvem e tecem os conflitos que envolvem o jogo. Confronto, disputa, alegria coletiva, dores, limitações, heróis e vilões, vitória ou derrota, muitos são os aspectos que se apresentam no campo de uma partida. Da Matta (1982) ressalta que o futebol abre caminho para a compreensão do que faz parte da imaginação social e a própria realidade brasileira.

> "O futebol brasileiro pode ser estudado como sendo capaz de provocar uma série de dramatizações do mundo social. Um dos traços essenciais do drama

> é a sua capacidade de chamar atenção, revelar, representar e descobrir relações, valores e ideologias que podem estar em estado de latência ou de virtualidade num dado sistema social" (Da Matta, 1982, p. 29)

Comunicação: fotografia e futebol

O homem tem a necessidade de registrar suas ações. Se existe uma necessidade de visibilidade do esporte, um envolvimento do torcedor que necessita ser informado acerca dos fatos, a fotografia pode tornar o assunto ainda mais atraente para essa audiência. Para Humberto (2000, p. 18), "uma proposta expressiva vem, necessariamente, envolta em poética própria, nascida nos recônditos do emissor, que aposta no envolvimento e na cumplicidade do receptor."

No caso do futebol, as cenas estão em constante mudança, se organizam e desorganizam muito rapidamente com a velocidade do jogo. Um acontecimento, um gesto, uma expressão nunca se repetem da mesma forma. O documento fotográfico recorta e congela a ação, a expressão e o drama, eterniza a cena através da composição fotográfica tornada possível pela utilização da técnica. São muitos os aspectos que poderiam ser apreendidos e abordados

O Mundial de futebol tem sido até hoje no Brasil o momento do encontro do nacionalismo. O ponto de encontro da nação apaixonada por esse esporte. A afirmação de que "o Brasil é o país do futebol" sempre encontrou sua maior expressão em tempos de Copa do Mundo. "De saída nos damos conta de que os eventos esportivos são vividos como momentos especiais, destacados da vida diária e ocorrendo em lugares apropriados que lhes conferem um caráter extraordinário." (Helal, 1990, p. 61)

Édison Gastaldo (2012, p. 97) conclui em seu artigo intitulado "Futebol e Memória" que "pensar e falar sobre o futebol, e construir memórias afetivas de jogos e jogadores, sempre matizadas com as cores de um clube, representa mais do que passatempo ou distração: são maneiras de conhecermos a nós mesmos." Ao mesmo tempo, o autor reconhece a importância da imprensa como sendo fundamental na construção de um discurso e de um pensamento acerca do futebol. Diante dessa relevância do discurso midiático, Gastaldo (2012, p. 95) destaca ainda a importância de se fazer uma crítica a esse discurso: "mesmo que se leve em conta o ideário jornalístico da objetividade e da 'fidelidade aos fatos', todo discurso – jornalístico inclusive – é uma construção social, produto de relações de poder e de circunstâncias históricas." Aspectos que precisam ser levados em conta. Para o autor, o fato apresentado é, na verdade, constituído por um discurso e, como tal, carregado de implicações. Futebol é fato e é também linguagem.

> "Disse santo Isidoro de Sevilha, no século VII, que com a escrita 'as palavras alcançam-nos pelos olhos, não pelos ouvidos', e o mesmo faz o futebol, por ser linguagem visual. Mas olhar um texto ou uma partida de futebol não é apenas ter contato com diferentes formas, é sobretudo se relacionar com determinados conteúdos." (Franco Jr., 2007, p. 360)

Proposta de leitura e análise da mensagem visual

O instantâneo fotográfico paralisa a ação, congela o instante e propicia a sua multiplicação pelos canais de comunicação. A impressão luminosa do fato é fixada em um suporte que se propagará através dos meios. Mas é preciso interrogar a fotografia em seu plano de expressão e suas estratégias de composição na medida em que ela surge para o olhar como uma representação e um testemunho de um fato. "É necessário que se compreenda o papel cultural da fotografia: o seu poderio de informação e desinformação, sua capacidade de emocionar e transformar, de denunciar e manipular." (Kossoy, 2007, p. 31)

Como importante e significativo ponto de convergência entre comunicação e esporte, a imagem fotográfica pode contribuir e até elevar o status do futebol como o esporte em grande evidência. Através da fotografia, podemos reviver emoções e adquirir novos pontos de vista. Isso dependerá em certa medida da nossa identificação com determinados indícios revelados pela fotografia. Franco Jr. (2007) afirma que futebol é também linguagem visual.

Para Duarte (2000, p.170), " a descrição do plano de expressão deve preceder a do plano do conteúdo, pois, à partir da construção desses sistemas de expressão, fica mais fácil relacionar Expressão e Conteúdo." Assim, diante do documento pode-se detectar algumas categorias para descrição dos planos de expressão da fotografia: o enquadramento, o plano (mais abertos, mais fechados ou gerais, grande plano, plano geral, plano médio aberto, plano médio, plano médio fechado, plano médio aberto, close-up, plano-detalhe), o foco, o movimento, os aspectos cromáticos (presença da cor, tonalidade, contraste), os aspectos relacionais de composição e posição do motivo, os aspectos exteriores como a posição da câmera de onde é tomada a imagem), a posição da fonte de luz e as características dessa fonte.

Há na fotografia uma conexão com aquilo a que ela se refere, um traço indicial de algo que existiu e do qual ela foi testemunho.

> [...] o Referente da Fotografia não é o mesmo que o dos outros sistemas de representação. Chamo de 'referente fotográfico', não a coisa facultativamente real a que remete uma imagem ou um signo, mas a coisa necessariamente real que foi colocada diante da objetiva, sem a qual não

> haveria fotografia. A pintura pode simular a realidade sem tê-la visto (BARTHES, 1980, p. 114-115).

Segundo Guran (1999), a fotografia tem o poder de fixar algo que não foi previsto. Assim, abre a possibilidade de observação de novas perspectivas para a compreensão de um fato. É possível observar, nas palavras de Humberto (2001, p.80), que "liberada do óbvio e da visão primeira, ela pode se tornar mais rica em possibilidades de mostrar nuanças ou mesmo faces mais inteligentes e intrigantes de realidades que às vezes poderiam parecer vulgares."

Ao mesmo tempo, não se pode ignorar a relação texto-imagem. Segundo Kossoy (1999, p. 55), a elaboração do texto ocorre no sentido de "controlar ao máximo o ato da recepção numa direção determinada". Barthes propõe que há um processo de conotação também realizado através do texto. Segundo o autor (1990), os textos que acompanham as imagens da imprensa devem ser incluídos no processo de conotação da mensagem.

Segundo Barthes (1990), coexistiriam na imagem uma mensagem conotada e outra denotada, o paradoxo fotográfico. A conotação ocorre não ao nível da própria mensagem, mas pelo processo de produção e recepção. Comporta significantes e significados que, segundo Joly (1996, p. 75), estariam vinculados ao "saber preexistente e compartilhado do anunciante e do leitor."

Sobre a pura representação analógica se desenvolveriam valores estéticos ou ideológicos. "O primeiro sentido não recorreria ao código pelo seu caráter analógico e contínuo. Por outro lado, o código do sistema conotado seria constituído por uma simbologia cultural ou universal, por uma retórica de época, por uma reserva de estereótipos." (Duarte, 2000, p. 170)

Barthes (1990) descreve como procedimentos de conotação a trucagem onde o ângulo escolhido pelo fotógrafo organiza a cena de maneira a imprimir um novo sentido à imagem; a pose que pode sugerir a leitura de significados através de atitudes estereotipadas dos personagens em cena; os objetos que podem se constituir em elementos indutores de sentido e remeter a determinadas significações; o esteticismo onde a fotografia é direcionada a se constituir esteticamente semelhante à pintura; a sintaxe onde a conotação se processa através do encadeamento de vários fragmentos visuais e a fotogenia que resulta em uma imagem "embelezada" através da técnica fotográfica que lhe imprimem os efeitos de significância.

A Copa do Mundo no Brasil

O anúncio da escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014 realizado em 2007, foi recebido com uma certa euforia por alguns e indiferença por outros. Entre o anúncio e a realização do Mundial no país, ainda haveria a participação na Copa de 2010.

Iniciado o período de preparação e a escolha das cidades sedes, as implicações de sediar um Mundial começaram levantar questionamentos. As peculiaridades de uma Copa do Mundo realizada no Brasil traria algo do que reflete a relação do país com o futebol. A Copa das Confederações realizada entre os dias 15 e 30 de junho de 2013, foi considerada um teste para a realização da Mundial de 2014. Já durante esse torneio foram muitas as manifestações contrárias à presença da Fifa e suas imposições. Os altos gastos com as obras relacionadas com a Copa, acidentes que vitimaram operários levantaram os ânimos em torno das discussões sobre a realização de um mundial por aqui. Nos dias que antecederam os jogos e a realização da competição, foram muitas as discussões que envolveram a opinião pública. Contrários e favoráveis manifestavam alguma opinião a respeito do assunto.

Sobressaíam dúvidas sobre a necessidade de realização do torneio, os benefícios e malefícios e os gastos desnecessários. O brasileiro que sempre esteve à espera da Copa do Mundo, agora viveria os problemas de se realizar o torneio em casa e se veria dividido entre a alegria de ver a seleção competir no país e a contestação em relação aos problemas de infraestrutura, obras inacabadas, condições impostas pela Fifa. A polêmica se instalou e dividiu os sentimentos e as opiniões.

Às vésperas do início dos jogos, vários movimentos de greve foram deflagrados nas capitais do país. Em São Paulo, por exemplo, as greves do transporte público levaram os paulistanos a sofrer por dias com as dificuldades de locomoção. Pairava a dúvida de como seriam os dias dos jogos onde as cidades sedes estariam lotadas de turistas e a população local teria que dividir o espaço urbano já problemático com turistas que viriam de todas as partes.

Movimentos contrários à realização dos jogos foram às ruas já na estreia e foram reprimidos pela polícia, muitas vezes de maneira truculenta. Alguns veículos dedicaram espaços distintos à cobertura de tais acontecimentos, mas sempre em menor destaque se comparado ao espaço reservado à cobertura dos jogos. Ainda assim, houve uma aparente adesão dos torcedores ao Mundial. Parte disso dependeria da relação do brasileiro com a seleção nacional e o papel dos meios de comunicação teria grande importância nessa relação.

No dia 12 de junho de 2014 o Brasil estrearia numa Copa em casa, 64 anos depois da primeira que foi realizada no país. Assombrado pelo fantasma da derrota na final de 1950, quando o Brasil perdeu a decisão dentro do Maracanã para o Uruguai por um placar de 2 a 1, a seleção daria o pontapé inicial para a conquista do sonho do hexacampeonato. Sonho que havia sido adiado por dois mundiais, 2006 6 e 2010, mas que tomava maiores proporções pela possibilidade da conquista do título em casa.

A cobertura fotojornalística da estreia do Brasil

Tomando as capas dos jornais *Folha de S.,Paulo* e do *Estado de S. Paulo* e do diário esportivo *Lance!*, podemos observar as abordagens propostas por cada veículo tomando como base a mensagem visual em destaque.

FOLHA DE S.PAULO

Brasil abre a Copa com gol contra, vira e vaia a Dilma

Favorecida por erro da arbitragem, seleção faz 3 a 1 na Croácia em São Paulo; país tem protestos isolados

GRUPO A 3x1

HYUNDAI CAOA MONTADORA.
O MAIS ALTO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO BRASIL.
AGORA COM RECONHECIMENTO DO MAIS CONCEITUADO INSTITUTO DE PESQUISA AUTOMOTIVA DO MUNDO.

Folha de S.Paulo
Sexta-feira, 13 de junho de 2014
Créditos das fotos, da esquerda para a direita: Lucas Landau/Reuters, Danilo Verpa/Fiolhapress, Adriano Vizoni/Folhapress

A edição da *Folha de S.Paulo* do dia 13 de junho de 2014, traz em sua primeira página três fragmentos de imagens, recortadas e organizadas para preencher o espaço de uma única foto. A composição resultante ocupa pouco mais de um terço da área da página.

No plano da descrição, cada fragmento traz personagens distintos. Da esquerda para a direita, aparece no primeiro fragmento em plano mais aberto, embora recortado, um homem sendo imobilizado por outro e outras pessoas ao fundo. Um segundo fragmento em

maior destaque com plano mais fechado na expressão do personagem. E um terceiro fragmento, com recorte diagonal que divide o espaço entre um primeiro plano escuro abaixo e a personagem ao fundo em plano mais fechado onde aparece seu rosto e parte de uma das mãos. As cores ao centro se destacam dos outros fragmentos. Estes, se assemelham nos tons mais neutros e menos atraentes. A figura central atrai mais o olhar e direciona a leitura partindo do centro para as laterais. A proporção do personagem central é nitidamente maior em relação aos personagens à esquerda e à direita.

No plano da significação é possível se observar que existe o processo de conotação através da sintaxe. O encadeamento das três imagens e sua organização em forma retangular relaciona os fatos de cada fragmento e provoca a leitura dinâmica dos elementos. O olhar é atraído para o centro da imagem e percorre com olhar questionador tentando traçar a relação entre os três recortes. O repertório cultural do leitor permite o reconhecimento dos personagens. Ao centro, em destaque, o jogador Neymar que veste a camisa da seleção brasileira e aparece com expressão dramática de força. O jogador está proporcionalmente maior que os outros personagens. De acordo com a relação construída entre torcedor e a camisa da seleção brasileira, pode haver maior empatia com o personagem central que já possui a vantagem da proporção, do posicionamento central e do seu destaque em relação ao plano de fundo, este desfocado e mais atraente em termos de cor.

Do lado esquerdo, em aparente posição de luta se pode reconhecer um homem em conflito com outro em aparente desvantagem. Nesse caso também pode haver o reconhecimento através do repertório do leitor de que se trata de um manifestante sendo contido por um policial. Entre os outros personagens ele é o anônimo em aparente desvantagem entre homens uniformizados. Subjugado em relação aos outros fragmentos e à todos os outros personagens.

No outro extremo, a figura reconhecida como a presidente da República Dilma Rousseff. Acima dos outros personagens, mais ainda menor em relação à figura de Neymar, ela aparece quase escondida e com os dedos de uma das mãos cruzados.

Dentro desse quadro, o destaque é todo do atacante e sugere um certo protagonismo de sua imagem. O gesto de Dilma com os dedos sugere a torcida por um resultado determinado. Enquanto o primeiro personagem, da esquerda parece rendido em seu anonimato, apesar de seguir resistindo.

Ao mesmo tempo, uma análise da conotação texto-imagem pode oferecer novos

significados. Há a presença de textos intraimagens. As legendas contidas em cada fragmento podem conduzir a leitura e influenciar a significação do texto não verbal. Na primeira, "Manifestante é contido durante protesto no Rio." No centro, o texto em destaque com o placar da partida acima e, abaixo, "Neymar comemora o primeiro gol contra a Croácia". À direita, "Dilma cruza os dedos antes do jogo". A manchete "Brasil abre a Copa com gol contra, virada e vaia a Dilma". Saindo do plano descritivo, o texto é, na verdade, indutor de novos sentidos.

Dentro do contexto criado, Neymar pode ser visto como o protagonista que comemora seu êxito, o manifestante o subjugado que luta em visível desvantagem enquanto Dilma torce para que os eventos sejam conduzidos favoravelmente a seus anseios. Da mesma maneira, o jogador é o centro das atenções enquanto o posicionamento dos outros personagens podem induzir a uma leitura política de ideias, o embate da direita que torce a favor enquanto a esquerda protesta. Uma alusão a posicionamentos políticos.

O ESTADO DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA

Brasil vence Croácia de virada; Dilma é hostilizada pela torcida

Jogo de abertura da Copa foi marcado por críticas à arbitragem; presidente é vaiada e xingada em coro por três vezes

ABERTURA É CRITICADA NAS REDES SOCIAIS

Dez capitais têm protestos; confronto fecha estações em SP

Vendas no varejo têm pior abril desde 2003

Divirta-se

COMPRE UM KIA E CHEGUE MUITO MAIS LONGE DESSA VEZ, NA FINAL DA COPA DO MUNDO DA FIFA™.

KIA

O Estado de S.Paulo
Sexta-feira, 13 de junho de 2014
Crédito da foto: Alex Silva/Estadão

Outra abordagem pode ser analisada na capa do jornal *Estado de S.Paulo* que circulou na mesma data, 13 de junho de 2014. Neste caso, a foto que ocupa pouco menos de um terço da página é a imagem em destaque. Ela retrata a comemoração de Neymar que tem ao seu lado o jogador Hulk. A imagem do camisa 10 se repete em plano mais aberto.

Abaixo, em menor destaque, duas outras imagens do dia da estreia: um momento da apresentação de abertura e a imagem de um manifestante sendo contido de forma truculenta pela polícia.

Numa análise do plano de denotação da foto principal, pode-se descrever uma imagem em plano mais aberto onde se vê a presença de dois personagens em primeiro plano que foram congelados pelo instante fotográfico. Eles se destacam pelo foco e dividem o plano em destaque. Os dois se encontram quase alinhados, o da esquerda aparece um pouco atrás. O verde do gramado divide parte da composição com o plano de fundo desfocado. Também é possível perceber a presença de dois outros personagens ainda que desfocados. O verde, o amarelo e o azul se destacam entre outras cores. É possível afirmar que a imagem sofreu um corte perceptível pela forma menos retangular da composição, onde as dimensões entre altura e largura estão visivelmente alteradas se comparadas às proporções do padrão comumente utilizado.

Neste caso, há um congelamento da ação, o posicionamento dos personagens que dividem o espaço quase igualmente, suas expressões e seus gestos se destacam do plano de fundo. Neste sentido, é possível descrever a conotação através da pose dos personagens, é ela que vai guiar a leitura e sugerir os significados.

Numa leitura guiada pelos referentes culturais, identifica-se de imediato a identidade dos personagens, os jogadores Hulk e Neymar. Há também o reconhecimento do uniforme símbolo da seleção brasileira. O camisa 10 à frente em pose que pode conotar força, fúria, garra. Ele avança no quadro com os braços abertos, gesto que faz com que ele ocupe a maior parte do primeiro plano. Também em foco, à esquerda e um pouco atrás aparece o jogador Hulk. Ele parece correr em sua direção enquanto seu dedo aponta na direção de Neymar, direcionando o olhar do leitor para a figura do atacante. Os planos desfocados ao fundo sugerem distanciamento e um certo destaque dos jogadores Hulk e Neymar. Outro jogador vestido com o uniforme brasileiro aparece desfocado ao fundo sem que seja possível a sua identificação. Também desfocados e quase cortados da composição estão um jogador do time adversário e os torcedores.

Dessa forma, fica evidente a sugestão pelo protagonismo de Neymar. Devendo-se também observar que a presença do número 10 em sua camisa lhe imprime valores extraordinários. Na seleção brasileira, essa camisa é tradicionalmente conferida ao craque, ao notável. Os braços abertos e os pés que quase não tocam o chão podem conotar valores de extraordinário, alguém que se eleva acima dos outros.

Seguindo a uma análise da sintaxe da imagem principal em relação com as outras duas imagens que compõem a capa do impresso, o status adquirido pelas imagens é visivelmente desproporcional. A fração de segundo registrada durante a partida tem elevado grau de destaque em comparação aos fatos retratados abaixo, um momento do show de abertura e o momento em que a polícia detém um manifestante através da força.

No processo de conotação entre mensagem visual e mensagem textual, a legenda invade a imagem. Há a inclusão de mensagens verbais em três fragmentos distintos, na porção inferior da imagem. "Ao lado de Hulk, Neymar comemora o primeiro de seus dois gols na abertura da Copa." Imprime, portanto, a ideia de que o camisa 10 comemora aquele que seria o primeiro de dois gols marcados por ele durante a partida. É importante destacar também a manchete que se destaca na página e que pode promover outros níveis de leitura por conta da sua proximidade com a fotografia principal: "Brasil vence Croácia de virada; Dilma é hostilizada pela torcida".

No contexto da composição fotográfica que se destaca, a imagem é a da euforia, da força e do enfrentamento ao desafio. O voo em direção ao sonho da vitória.

Lance!
Sexta-feira, 13 de junho de 2014
Crédito da foto: Ari Ferreira

Na capa do periódico esportivo *Lance!* A fotografia ocupa aproximadamente 90% da primeira página. O que já é característico do formato e do modelo de diagramação praticados pelo jornal.

O personagem é retratado em close. Em plano bem fechado, aparece a imagem do jogador congelado pelo tempo da fotografia. Sua expressão com a boca aberta, o uniforme e o escudo no peito. O fundo desfocado destaca os detalhes do foco em primeiro plano. O

amarelo prevalece na imagem.

Nesta composição, três formas de leitura podem se valer dos significados de conotação, a pose, a sintaxe e a relação entre texto verbal e mensagem não verbal.

Através do repertório cultural identificamos a imagem do jogador Neymar vestido com a camisa e o escudo da seleção brasileira. O plano bem fechado e o foco privilegiam a expressão do camisa 10. Sua ação está congelada e seu rosto traz grande parte do sentido à imagem. A boca aberta como se soltasse um grito, o olhar direcionado para a esquerda como se avançasse quase escapando da imagem, o suor na testa que comunica um certo esforço talvez causado pelo combate. A imagem destaca o jogador em uma imagem de luta, garra e esforço. Também de euforia e comemoração. A camisa amarela com o escudo e as estrelas podem transmitir uma empatia e um reconhecimento imediato do torcedor em relação à sua identificação com a seleção e o que ela representa nacionalmente.

O texto em destaque se comunica com a expressão, se relaciona com o amarelo da camisa e sugere o grito do jogador: “É tudo nosso!”. A palavra “Nosso” inclui o leitor ao êxito da seleção, reforçado pelo texto situado acima: “Vitória é nossa! Neymar é nosso! A Copa é nossa! Juizão é nosso! Até o gol da Croácia é nosso!”. E, abaixo, há o convite para a leitura do jornal: “Brasil vence de viradaem estreia da Copa. Confira tudo do jogo: análises, relatos, estatísticas e fotos.” Ainda aparecem intra imagem, o logotipo do jornal com uma imagem recortada de uma torcedora com os braços levantados em um gesto de alegria e comemoração. Abaixo e à direita, está descrito o placar da partida.

Neymar é mais uma vez lançado ao protagonismo. Sua imagem demonstra força e a incita a confiança na seleção brasileira, no avanço em direção ao êxito. Também há a presença da tatuagem que quase se consegue ler e que se insinua: “Tupo posso”. O craque guerreiro que é nosso, numa Copa que é nossa com o êxito que deverá ser compartilhado por todos. As cinco estrelas da seleção que é a maior campeã em Mundiais e o torcedor que vibra como expectador e se faz presente quase que imperceptível. O atacante é a força e a garra que nos representa e nos causa admiração.

Considerações finais

Reconhecendo o futebol como um importante e relevante fenômeno de audiência, pode-se afirmar que esporte e comunicação alimentam-se mutuamente. O futebol empresta a sua visibilidade e a sua capacidade de mobilização e a mídia constrói sua relevância como veículo mediador das relações entre os fatos esportivos e a audiência.

Sendo assim, a reflexão sobre a fotografia é indispensável em um mundo bombardeado por imagens. Ela fala sobre os fatos sociais e é uma fonte de informação que pode e deve ser interpretada. Cabe aqui questionar o papel da imagem. Pensar a fotografia deve interessar a quem lê, quem produz, quem edita, quem se apoia em seus vestígios para informar sobre os acontecimentos. Dentro do contexto exposto aqui, a fotografia é apresentada como um importante recurso da comunicação impressa no ponto em que convergem o esporte e a comunicação.

O futebol é a expressão da identidade nacional que leva esse esporte às últimas consequências. Seus retratos fornecem indícios que nos descrevem e com os quais nos identificamos. Assim, o futebol também é explorado em termos de seu potencial como linguagem dramática e visual. " Se o futebol é bom para ser visto, ele também serve para dramatizar e para colocar em foco os dilemas de uma sociedade" (Da Matta, 1982, p. 32)

Ao longo do tempo, as imagens impressas nas páginas dos jornais contarão as suas versões a respeito da expectativa que se formou sobre a campanha que a seleção brasileira realizaria na Copa do Mundo de 2014. A imagem do jogador eleito o craque, camisa 10 da seleção, que inspirava força e confiança no futebol brasileiro. Num mundial onde "tudo era nosso", a estreia era apenas o início da busca pelo sonho do hexacampeonato. Neymar inicia o Mundial destacado pela imprensa como símbolo de esperança no futebol brasileiro. É a possibilidade de autoafirmação do brasileiro que se encontraria em jogo.

Pela leitura dos jornais selecionados para este trabalho, pode-se comprovar como as fotografias são dotadas de estruturas autônomas que constroem suas versões acerca dos fatos. A mensagem não verbal fundamenta sua argumentação e o ponto de vista através das tramas que tece em seus planos de expressão e conteúdo. Ainda assim, também se relaciona com outras estruturas no processo de edição da página. Destacam e elegem heróis e protagonistas, reforçam conceitos, imprimem força e visibilidade, provocam e se impõem ao olhar do espectador.

A fotografia fornece indícios de que algo ocorreu, que aquilo a que ela se refere existiu em algum momento e é esse aspecto que imprime valor à informação. Ainda é vigente o falso mito de objetividade do retrato. Por isso, a necessidade de se desenvolver estudos e reflexões que provoquem o pensamento crítico sobre as mensagens visuais utilizadas como meios de informação e comunicação.

Num universo de centenas de fotos registradas por cada fotógrafo em 90 minutos de partida, a escolha por uma determinada imagem não ocorre de maneira inocente ou isenta

de intenção. Deve haver um rigor na escolha em associação com o que se quer comunicar e tendo em vista as várias possibilidades de leitura que de tal mensagem. Aqui se reforça algo que já foi dito anteriormente: pensar a fotografia deve interessar a quem lê, quem produz, quem edita e quem se apoia em seus vestígios para informar sobre os acontecimentos.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Nova Frinteira, 1984.

DAMATTA, Roberto. **Universo do Futebol: Esporte e sociedade**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DUARTE, Elizabete Bastos. **Fotos e grafias**. Porto Alegre: Unisinos, 2000.

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.

FRANCO JÚNIIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

HELAL, Ronaldo. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a poética do banal**. Brasília: Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007

TURTELLI, Sandra Regina. **Esporte em foco.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Site Exame.com consultado em 20/07/2014 ttp://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/tv-e-redes-sociais-batem-recordes-de-audiencia-na-copa

Site oficial da Fifa consultado em 20/07/2014 http://pt.fifa.com/worldcup/news/y=2014/m=6/news=primeiros-jogos-da-copa-do-mundo-quebram-recordes-de-audiencia-2378900.html